



## **O Impacto da Pandemia do COVID-19 sobre os Níveis de Estresse Percebido e Sintomas de Depressão entre Universitários: avaliação antes, durante e após a Pandemia**

**Palavras-chave: exaustão emocional, depressão, estudantes de odontologia.**

Autores: Christopher Gabriel de Oliveira Gonçalves\*

Ingrid Tinto Temp

Mariana Marques Papetti

Raissa Soares de Carvalho

Monitora: Ana Júlia Presuto

Orientação: Profa. Dra. Rosana de Fátima Possobon

### **Introdução**

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10) e o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), estresse e depressão são classificados como estados emocionais capazes de alterar o humor dificultando situações de convivência social. Nos quadros mais graves quando o indivíduo pode se fechar para o mundo comportamentos que variam entre agressividade consigo e com outros, e sentimentos de culpa (Maia e Dias, 2020; Cruz, 2022).

De forma específica, o estresse pode ser definido como uma reação biológica do corpo frente à situações consideradas de risco ou ameaçadoras, e sua ação resultante é a somatória de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais (Cohen, Janicki-Deverts e Miller, 2007). Já a depressão vem sendo compreendida como um transtorno mental no campo do humor e do afeto, que modifica a maneira como a pessoa vê o mundo e sente a realidade que vivencia, tendo como principal sintoma o desinteresse em atividades que antes eram prazerosas (Maia e Dias, 2020).

Tanto estresse quanto depressão foram alterações emocionais que ocorrem em resposta ao impacto da COVID-19, devido ao cenário de insegurança, incertezas e medo que perdurou ao longo dos meses em que esteve decretado estado de pandemia (Maia e Dias, 2020). Durante esse período, as necessárias mudanças nas estratégias de ensino exigiram uma adaptação imediata de rotina, sendo que os conteúdos didáticos e as informações acadêmicas foram disponibilizadas aos alunos de forma inédita, compulsória e muitas vezes confusas pela falta de familiaridade com a nova metodologia. Os jovens foram, assim, bombardeados com estímulos potencialmente mais



estressores, o que pode ter levado à instalação ou ao agravamento de quadros de depressão e estresse (Maia e Dias, 2020; Cruz, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo se propôs a identificar o nível de sintomas de depressão e de estresse entre graduandos do curso de Odontologia, comparando os períodos antes, durante e após a pandemia da COVID-19.

### **Metodologia**

Participaram do estudo 673 alunos dos cinco anos de formação do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp) em três períodos de coleta (antes da pandemia – 308 alunos; durante a pandemia – 178 alunos; e após a pandemia – 187 alunos). A participação da pesquisa envolveu o preenchimento de um formulário no Google Forms.

Os universitários receberam uma mensagem explicando o estudo e todos os tópicos do TCLE, e foram incluídos no estudo após concordarem em participar da pesquisa, afirmando isso na primeira parte do Formulário, seguindo para o preenchimento do Questionário Socioeconômico baseado no estudo de Meneghim et al. (2007), o Inventário de Depressão de Beck – BDI-II e a Escala de Estresse Percebido – PSS-14.

Para a análise dos dados ocorreu de forma descritiva para as informações coletadas pelo questionário socioeconômico e demográfico para a caracterização da amostra, indicando sexo, idade, situação econômica e formação dos pais. O mesmo ocorreu para os valores percentuais identificados pelas Escalas BDI-II e PSS-14 nos períodos de coleta dos dados (antes, durante e após a pandemia).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº CAAE: 19111313.9.0000.5418.

### **Resultados e discussão**

Dos 673 entrevistados, 508 (75,48%) eram do sexo feminino, com predominância das mulheres em todos os períodos de coleta dos dados. A média de idade dos participantes foi de 21 anos. Os pais dos universitários tinham, em sua maioria, Ensino Superior Completo, e 67,36% dos entrevistados apresentavam renda familiar mensal entre R\$6.000,00 e R\$11.000,00.



Como apresenta a Tabela 1, os alunos do curso de Odontologia atingiram picos de Estresse em diferentes momentos da coleta dos dados de acordo com cada ano do curso. O 1º ano atingiu 50% da população estudada com Nível *Moderado* de Estresse antes de após a Pandemia, mas durante chegou à 88,9% dos que responderam com mesmo nível dessa variável. Um fenômeno diferente ocorreu no Nível *Moderado* de Estresse do 2º ano (67,3%), o 3º ano (72,7%) e o 5º ano (58,8%), que tiveram índices mais altos após a pandemia, ainda, é possível perceber que o 2º e o 5º já apresentavam uma elevação no índice identificado durante a pandemia. O 4º ano do curso apresentou uma variação no Nível *Severo* dessa variável, atingindo 20% da população que participou do estudo. É possível compreender que em algum momento do estudo os cinco anos de graduação foram impactados pela presença do estresse, e o pós-pandemia foi mais influente nos índices dos anos finais do curso, em especial o 4º ano que apresentou seu maior índice de Nível *Severo* nesse período.

**Tabela 1: Níveis de Estresse Associados aos Anos de Graduação nos Períodos relacionados à Pandemia da COVID-19.**

Ano de Curso	Nível de Estresse	N Total	Antes		Durante		Após	
			n	%	n	%	n	%
1º Ano	Sem Estresse	0	.	0	.	0	.	0
	Leve	41	24	33,3	.	0	17	40,5
	Moderado	65	36	50,0	8	88,9	21	50,0
	Severo	17	12	16,7	1	11,1	4	9,5
2º Ano	Sem Estresse	1	.	0	1	3,3	.	0
	Leve	41	18	36,7	10	33,3	13	23,6
	Moderado	81	26	53,1	18	60,0	37	67,3
	Severo	11	5	10,2	1	3,3	5	9,1
3º Ano	Sem Estresse	1	.	0	1	2,5	.	0
	Leve	44	23	32,4	18	45,0	3	27,3
	Moderado	69	43	60,6	18	45,0	8	72,7
	Severo	8	5	7,0	3	7,5	.	0
4º Ano	Sem Estresse	1	1	1,6	.	0	.	0
	Leve	36	16	25,4	10	35,7	10	22,2
	Moderado	85	41	65,1	18	64,3	26	57,8
	Severo	14	5	7,9	.	0	9	20,0
5º Ano	Sem Estresse	4	3	5,7	1	1,4	.	0
	Leve	77	35	66,0	30	42,3	12	35,3
	Moderado	70	15	28,3	35	49,3	20	58,8
	Severo	7	.	0	5	7,0	2	5,9

Durante o isolamento social, vê-se na Tabela 2 que o 1º ano de graduação tem um equilíbrio emocional com ausência da patologia (88,9%) ou o Nível *Leve* (11,1%), já os alunos do 3º ano e 5º ano que participaram do estudo apresentaram índices mais altos do Nível *Severo* de



Depressão com 2,5% e 7% respectivamente. Antes da Pandemia era mais comum identificar um equilíbrio emocional dos universitários, com maiores porcentagens nos Nível *Leve* ou sem depressão. O maior impacto nos quadros de Depressão foi após a Pandemia, em especial no Nível *Moderado* do 3º ano (54,5%), o 4º ano (51,1%) e 5º ano (58,8%) e no Nível *Severo* do 2º ano (9,1%). É no 4º ano de graduação em Odontologia que se destacou um fenômeno preocupante, em que 13,3% dos entrevistados se encontram em um quadro *Severo* de Depressão após a Pandemia, índice que nos períodos anteriores não havia apresentado um valor percentual, o que corrobora a percepção que o retorno ao ensino presencial foi impactante no estado emocional destes entrevistados.

**Tabela 2: Níveis de Depressão Associados aos Anos de Graduação nos Períodos relacionados à Pandemia da COVID-19.**

Ano de Curso	Nível de Depressão	N Total	Antes		Durante		Após	
			n	%	n	%	n	%
1º Ano	Sem Depressão	58	34	47,2	8	88,9	16	38,1
	Leve	35	20	27,8	1	11,1	14	33,3
	Moderado	26	16	22,2	.	0	10	23,8
	Severo	4	2	2,8	.	0	2	4,8
2º Ano	Sem Depressão	44	17	34,7	9	30,0	18	32,7
	Leve	45	17	34,7	12	40,0	16	29,1
	Moderado	37	13	26,5	8	26,7	16	29,1
	Severo	8	2	4,1	1	3,3	5	9,1
3º Ano	Sem Depressão	46	25	35,2	20	50,0	1	9,1
	Leve	37	24	33,8	9	22,5	4	36,4
	Moderado	37	21	29,6	10	25,0	6	54,5
	Severo	2	1	1,4	1	2,5	.	0
4º Ano	Sem Depressão	45	27	42,9	12	42,9	6	13,3
	Leve	41	20	31,7	11	39,3	10	22,2
	Moderado	44	16	25,4	5	17,9	23	51,1
	Severo	6	.	0	.	0	6	13,3
5º Ano	Sem Depressão	59	31	58,5	24	33,8	4	11,8
	Leve	53	15	28,3	29	40,8	9	26,5
	Moderado	40	7	13,2	13	18,3	20	58,8
	Severo	6	.	0	5	7,0	1	2,9

### Considerações Finais

Foi possível notar o impacto emocional e social da Pandemia da COVID-19 não só com resultados posteriores ao isolamento social. Ao investigar estresse e depressão em alunos do curso de Odontologia nota-se que mesmo antes da pandemia o estresse era um fator presente,



como se espera de um curso da área da saúde, e todos os anos de graduação apresentaram picos de estresse em algum momento do estudo.

O que se destacou dos dados obtidos, foi a presença de quadros depressivos, com uma elevação significativa no nível Severo dessa patologia no período “Após” a pandemia nos alunos do 4º ano que atingiu 13,3% dos participantes, sem ter apresentado um valor percentual nos períodos anteriores. Esta população vivenciou duas variações de realidade, iniciando a graduação dentro de uma realidade presencial que era habitual para a sociedade como um todo, depois, as incertezas e nova realidade com a COVID-19, em que o ensino remoto foi necessário, e ainda, o retorno ao presencial, com a necessidade de inserir-se aos novos protocolos de segurança e o cenário até então desconhecido do *novo normal* pós-pandemia.

O quadro severo de depressão influencia na perspectiva de futuro e na qualidade de vida de um jovem, e os índices identificados no estudo indicam a necessidade de uma maior atenção para essa população pensando em um facilitador para o processo de orientação e acompanhamento profissional de universitários, como uma estratégia de prevenção.

### **Bibliografia**

- Cohen S, Janicki-Deverts D, Miller GE. Psychological stress and disease. *Journal of the American Medical Association*. 2007, 298(14):1685-1687.
- Cruz MSS. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico – revisão de literatura. *Revista Cathedral*, 2022, 4(2): 24-30.
- Cunha JA. Manual da versão em português das Escalas Beck São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- Dias LG et al. Ansiedade e Depressão em Universitários da Área da Saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Psicologia*, 2021, 15(58): 565-575.
- Luft CB et al. Brazilian version of the Perceived Stress Scale: translation and validation for the elderly. *Rev Saúde Pública*, 2007, 41(4):606-15.
- Maia BR; Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 2020, 37: 1-8.
- Meneghim MC et al. Classificação socioeconômica e sua discussão em relação à prevalência de cárie e fluorose dentária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007, 12(2): 523-529.